

DISCURSIVIZAÇÃO SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID

Ana Maria de Carvalho; Lúcia Helena Medeiros da Cunha Tavares; Caroline Aires de Macêdo;
Lívia Maria Pereira da Silva.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

E-mail: Caarvalhoana1@hotmail.com; luciahelenamct@hotmail.com; carolineaires04@hotmail.com;
liviamsilva@gmail.com.

Resumo

Este trabalho faz parte do Projeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC/UERN e está vinculado à linha de pesquisa *Estudo dos processos de produção identitária de modos de subjetivação na contemporaneidade*, do Grupo de Estudos do Discurso da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – GEDUERN. Trata-se de uma investigação que problematiza tanto a questão de gênero como da sexualidade humana no âmbito escolar, na observação de como vem sendo conduzida a “Orientação Sexual” na escola. Assim, questiona qual seria o papel desejável dessa instituição perante essa temática inquietante e complexa, que nos tempos atuais, cada vez mais tem sido convocada a enfrentar as transformações das práticas sexuais e dos relacionamentos de gêneros. Esta pesquisa se insere numa perspectiva discursiva e está embasada nos PCNs – Temas transversais e Cadernos SECAD, nas contribuições de Foucault (2005, 2011), de Louro (1999; 2004) e de pesquisadores da área educacional, como Sayão (1997), Batista (2008) e Santos (2007). Na condução deste trabalho, observou-se a atuação de professores/supervisores de escolas de Mossoró-RN, participantes do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, que estão desenvolvendo projetos sobre minorias sociais, nos quais foi abordada a questão da homofobia, igualdade de gênero, violência contra a mulher, entre outras temáticas. Tal iniciativa exerce uma ação integradora das experiências vividas pelo aluno e auxilia, portanto, no trabalho de Orientação sexual, levando, pois, a escola a cumprir o seu papel de ampliar o conhecimento em direção à diversidade de valores existentes na sociedade.

Palavras-chave: Discurso, Gênero, Sexualidade, Escola, PIBID.

Introdução

Este trabalho é fruto do Projeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC/UERN, intitulado *Uma análise discursiva sobre a questão de gênero e sexualidade na escola*, Edição 2017/2018. Por sua vez, está vinculado à linha de pesquisa *Estudo dos processos de produção identitária e de modos de subjetivação na contemporaneidade*, do Grupo de Estudos do Discurso da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – GEDUERN.

Gênero e sexualidade, que definem as linhas centrais deste trabalho, representam uma das questões que muito nos inquieta ao refletir sobre o seu tratamento hoje, no âmbito escolar, o que nos leva a problematizações como estas: Qual o lugar ocupado por essa temática no trabalho da escola com os alunos? Em qual perspectiva se ancora a prática pedagógica no tratamento dessa questão? Finalmente, qual seria o papel desejável da escola perante a questão da “Orientação

Sexual”? Para tanto, traçamos como objetivo investigar como as questões de gênero e sexualidade são tratadas no ambiente escolar, ou seja, como é conduzida a “Orientação sexual”, nesse importante lugar de formação para o exercício da cidadania e, por conseguinte, para o tratamento pedagógico desse desafio educacional contemporâneo. Assim, este trabalho pauta-se teoricamente nos documentos oficiais, como o volume 10 dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, que trata da Orientação Sexual e o volume 4 dos Cadernos SECAD, lançados pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Também nos apropriamos dos construtos teóricos de Foucault (2005; 2011), de Louro (1999; 2004) e das contribuições advindas da área educacional, na qual se destacam Sayão (1997), Batista (2008), Santos (2007), entre outros estudiosos.

Nesse sentido, investigar como é conduzida a “Orientação sexual” na escola não é uma escolha neutra, mas referenda uma postura pedagógica e política que compreende uma determinada visão de mundo, de sociedade, de sujeito histórico, de prática social, de cultura e de linguagem. Na escola, como em qualquer outra instância, a abordagem da sexualidade e da relação de gênero deve ser sistemática, contínua e politicamente interessada com a crítica desses modelos de desigualdades, seja esta sexual, de gênero, de etnia/raça, de geração, de classe, de religião, entre outros. Dessa maneira, intenta-se contribuir com a comunidade escolar no sentido de incitá-la a discutir a multiplicidade e o respeito às diversas formas de viver a sexualidade e as diferenças entre os sujeitos.

Nessa direção, privilegia-se aqui a noção de gênero não atrelado ao desempenho de papéis masculinos ou femininos, mas sim ligado à produção de identidades – múltiplas e plurais – de homens e mulheres no interior de relações e práticas sociais (LOURO, 2000). Assim também, a sexualidade como uma invenção social, constituída historicamente, a partir de múltiplos discursos sobre o sexo, os quais normatizam, instauram saberes e produzem “verdades” (FOUCAULT, 2005).

Metodologia

Quanto à natureza dos dados, este estudo se configura em uma pesquisa de cunho qualitativo, um tipo de investigação que se preocupa com a interpretação do fenômeno, considerando, sobretudo, o seu significado e sua relevância para os estudos da linguagem, exigindo, dessa forma, uma abordagem interpretativista na apresentação e análise dos dados (BAUER e GASKELL, 2008).

Quanto aos procedimentos analíticos dos dados esta pesquisa tem por base os pressupostos teóricos e epistemológicos da Análise do Discurso de orientação francesa (AD), perspectiva transdisciplinar nos estudos da linguagem, que busca articular a linguística com outras áreas do campo das ciências humanas e sociais e que se propõe a estudar os discursos enquanto acontecimentos sociais, históricos e culturais, isto é, toma os discursos no âmbito de sua exterioridade, vendo sua movimentação nas ações praticadas por sujeitos historicamente situados. Dessa forma, o analista do discurso trabalha com enunciados efetivamente produzidos na intenção de compreender as condições que permitiram sua emergência em certo momento histórico.

Assim, para construção dos dados, lançamos mão da observação e do registro das atividades promovidas pelo PIBID/UERN/Língua Portuguesa, relacionadas a projetos sobre minoria social, desenvolvidos neste ano em curso, em escolas de Ensino Médio de Mossoró-RN.

Resultados e Discussão

O objetivo principal no trabalho de “Orientação sexual”, conforme preconizam os PCNs, é permitir que crianças e adolescentes compreendam a sexualidade como um aspecto positivo e natural da vida humana, proporcionando-lhes a livre discussão das normas e padrões do comportamento com relação ao sexo, debatendo suas atitudes pessoais diante de sua própria sexualidade. Nessa direção, a abordagem sobre gênero e sexualidade não se restringe apenas a questões biológicas e reprodutivas, deve incluir também amplos questionamentos sobre o sexo, seus valores, os aspectos preventivos, contribuindo na formação da personalidade e exercício da cidadania (BRASIL, 1997).

Com esse entendimento, refletimos acerca dos projetos sobre minoria social que estão sendo desenvolvidos pelo PIBID/UERN/Língua Portuguesa, em escolas de Ensino Médio de Mossoró-RN. Trata-se de uma proposta inovadora, de caráter transdisciplinar que, pela variedade de temáticas que aborda – como desigualdade de gênero, violência contra mulher, homofobia etc. -, está contribuindo com o trabalho de “Orientação sexual” na escola. Conforme argumenta Suplicy et al. (2000, p. 61), “a discussão das relações de gênero é fundamental na Orientação Sexual com adolescentes, pois diz respeito à identidade própria e às relações com o outro”.

Na primeira etapa da pesquisa PIBIC (2015/2016), não foi observado um trabalho contínuo dos professores em relação a essas temáticas. Isso só passa a acontecer com a intervenção do PIBID Língua Portuguesa, uma vez que tem preparado seus professores/supervisores, a partir de estudos,

planejamentos e discussões, dando-lhes oportunidade a uma formação continuada, o que vem lhes garantir mais segurança e preparo no trato com essas temáticas.

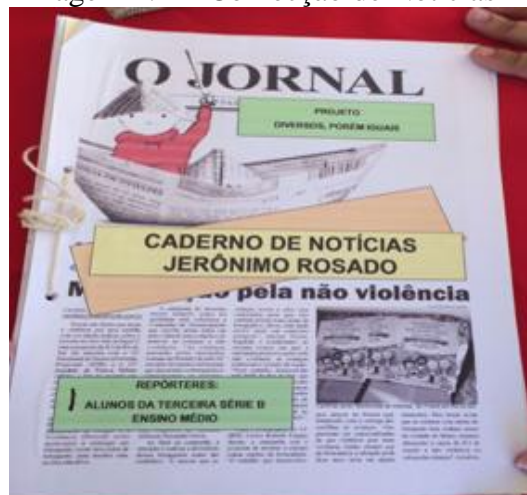
Várias atividades foram desenvolvidas na escola. A partir de estudos, debates e oficinas os alunos fizeram encenações, confeccionaram cartazes e produziram uma variedade de textos: crônicas, cordéis, notícias e charges, como se pode observar nas imagens a seguir:

Imagem n. 1 - Encenação



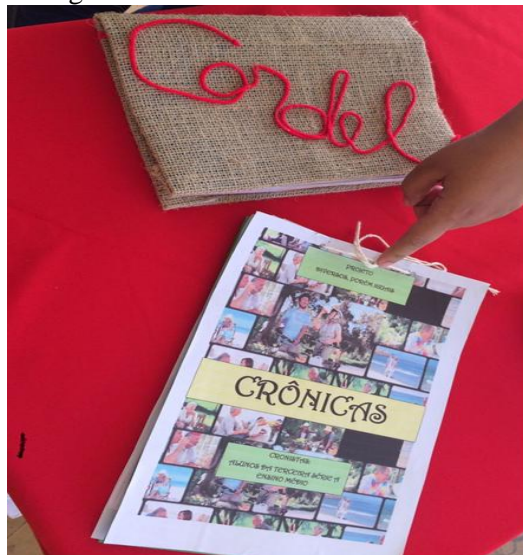
Fonte: Acervo PIBID/UERN/Língua Portuguesa

Imagem n. 2 - Confecção de Notícias



Fonte: Acervo PIBID/UERN/Língua Portuguesa

Imagem n. 3 - Cordel e Crônicas



Fonte: Acervo PIBID/UERN/Língua Portuguesa

Imagem n. 4 - Charges



Fonte: Acervo PIBID/UERN/Língua Portuguesa

Inferimos, assim, que, quando temáticas como essas passam a ser reconhecidas e incorporadas nos trabalhos da escola, começam a se modificar as condições de aprendizagem, os novos conceitos levam às mudanças de visão de mundo, de entender o ser humano e a própria vida. Tal iniciativa exerce uma ação integradora das experiências vividas pelo aluno e auxilia, portanto,

no trabalho de Orientação sexual, levando, pois, a escola a cumprir o seu papel de ampliar o conhecimento em direção à diversidade de valores existentes na sociedade.

Nesses termos, a Orientação Sexual na escola se revela, conforme propõe Yara Sayão (1997), como um processo de intervenção planejado e intencional que inclui tanto os esclarecimentos das dúvidas, como a ressignificação das informações e valores vivenciados no percurso da vida de cada jovem. Dessa forma, a proposta é a de que o programa de Orientação Sexual seja construído a partir das questões e dúvidas trazidas pelos alunos e que atenda aos três eixos temáticos apontados pelos PCNs, quais sejam: Corpo: matriz da sexualidade; Relações de gênero; Prevenção das doenças sexualmente transmissíveis/Aids.

Na opinião de Santos (2007), o tratamento pedagógico desses temas relativos à sexualidade precisa levar em consideração também as reproduções de padrões sociais feitas na escola. Tais reproduções, muitas vezes, fundamentam-se no senso comum, são influenciadas por uma infinidade de fatores culturais relacionados a crenças e valores pessoais, legitimando, assim, a família patriarcal.

Conclusões

Entendemos que a escola deve optar por uma pedagogia inclusiva que, em suas práticas cotidianas, leve em consideração a diversidade de identidades existentes no tecido social, apoiando-se, pois, em um currículo que esteja envolvido centralmente nas questões da pessoa humana: naquilo que somos, naquilo que nos tornamos.

Pensando numa formação crítica dos estudantes, a escola tem o dever de trabalhar, dentre outras questões, aquelas relacionadas ao gênero, à sexualidade, à diversidade sexual, ao erotismo. O seu papel é de abrir espaço para que a pluralidade de concepções, valores e crenças sobre sexualidade possa se expressar. Na escola, como em qualquer outra instância, a abordagem da sexualidade deve ser sistemática, contínua e politicamente interessada com a crítica desses modelos de desigualdades, seja esta sexual, de gênero, de etnia/raça, de geração, de classe, de religião, entre outros.

É necessário, portanto, que na comunidade escolar seja promovida a reflexão, por meio de discussões e debates sobre essas temáticas, assim como vem fazendo o PIBID Língua Portuguesa, objetivando a sistematização da ação pedagógica, para permitir ao jovem estudante uma Orientação Sexual não-diretiva, com base no respeito à diversidade sexual e de gênero. Dessa maneira, um

trabalho como este poderá contribuir para combater toda espécie de preconceitos e permitir aos educandos que possam exercer sua sexualidade com responsabilidade e prazer.

Referências

BATISTA, Cláudia Aparecida. **Educação e sexualidade**: um diálogo com educadores. São Paulo: Ícone, 2008.

BAUER, Martin W. e GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. 7. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD/MEC. HENRIQUES, Ricardo, et al. (Orgs.). **Cadernos SECAD**: Gênero e diversidade sexual na escola: reconhecer diferenças e superar preconceitos. Brasília: SECAD/MEC, n. 4, maio 2007.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade**: a vontade de saber. 16. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2005. (vol. 1).

_____. **Microfísica do poder**. 29. reimp. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2011.

LOURO, Guacira Lopes. Pedagogias da sexualidade. In: _____. (Org.). **O corpo educado**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

_____. **Gênero, sexualidade e educação**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

SAYÃO, Yara. Orientação sexual na escola: os territórios possíveis e necessários. In: AQUINO, Julio Groppa. **Sexualidade na escola**: alternativas teóricas e práticas. 6. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1997, p. 107-117.

SANTOS, Dayana Brunetto Carlin dos. A Educação Sexual na escola: algumas possibilidades didático-metodológicas. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento da Diversidade. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual. **Sexualidade**. Curitiba: SEED, 2009, p. 59-71.

SUPLICY, Marta et al. **Sexo se aprende na escola**. 3. ed. São Paulo: Olho d'Água, 2000.